

Pr. Leandro B. Peixoto  
Segunda Igreja Batista em Goiânia  
www.sibgoiania.org  
12 de abril de 2026

Os Cânticos do Servo  
Mensagem nº 2

---

## Os Cânticos do Servo

# As Características do Servo

**O**s Cânticos do Servo em Isaías 42, 49, 50 e 52 a 53 formam um mosaico profético que, observado através da lente do Novo Testamento, revela com exatidão o rosto de Jesus Cristo.

Embora o imperador Ciro tenha sido o instrumento levantado por Deus para — em 538 a.C. — promover o retorno físico do exílio babilônico, essa repatriação política foi incapaz de resolver o verdadeiro cativo humano: o exílio moral provocado pelo pecado.

Para curar a raiz dessa rebelião e reconciliar o homem com Deus Pai, o SENHOR introduz um Libertador definitivo, muito superior a qualquer governante terreno. É diante dessa necessidade irrefutável de resgate que a profecia nos chama a ajustar o foco e contemplar o Messias.

A partir de agora, examinaremos exatamente quem é este Salvador e como ele age em nosso favor, mergulhando nas quatro características fundamentais deste Servo.

### Isaías 42.1-10 (NAA)

<sup>1</sup>“Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se agrada. Pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios. <sup>2</sup>Não clamará, não gritará, nem fará ouvir na praça a sua voz. <sup>3</sup>Não esmagará a cana que-

brada, nem apagará o pavio que fumega; com fidelidade, promulgará o direito. <sup>4</sup>Não desanimará, nem será esmagado até que estabeleça na terra a justiça; e as terras do mar aguardarão a sua doutrina.” <sup>5</sup>Assim diz Deus, o SENHOR, que criou os céus e os estendeu; que formou a terra e tudo o que ela produz; que dá fôlego de vida ao povo que nela está e o espírito aos que andam nela: <sup>6</sup>“Eu, o SENHOR, chamei você em justiça; eu o tomarei pela mão, o guardarei, e farei de você mediador da aliança com o povo e luz para os gentios; <sup>7</sup>para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os cativos, e do cárcere, os que jazem em trevas. <sup>8</sup>Eu sou o SENHOR: este é o meu nome. Não darei a mais ninguém a minha glória, nem a minha honra, às imagens de escultura.” <sup>9</sup>“Eis que as primeiras predições já se cumpriram, e agora eu lhes anuncio coisas novas; e, antes que se cumpram, eu as revelo a vocês.”

<sup>10</sup>Cantem ao SENHOR um cântico novo! Que ele seja louvado desde os confins da terra pelos que navegam no mar, por todas as criaturas que vivem nele, e pelas terras do mar e os seus moradores.

Hoje de manhã eu disse que, neste primeiro cântico, examinaríamos quatro características fundamentais que revelam quem é este Servo e como ele age em nosso favor: (i) Aprovado pelo Senhor Deus (v. 1); (ii) O Cuidado com os Quebrantados (vs. 2-3); (iii) A Perseverança Inabalável (v. 4); (iv) O Libertador das Nações (vs. 5-10).

## 1. Aprovado pelo Senhor Deus

A primeira característica do Servo, começamos a ver na primeira mensagem, aparece logo no versículo 1: a sua relação íntima com o Senhor — por isso ele é chamado de “Servo do Senhor”. Leia:

Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se agrada. Pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios. (Is 42.1)

Aprendemos que, em contraste com a completa ruína e o vazio da idolatria denunciados no capítulo anterior, Deus proclama a chegada do seu **escolhido**, aquele a quem ele mesmo **sustém** e em quem encontra **pleno agrado**.

Essa declaração profética ganharia voz na história e se cumpriria com exatidão no batismo de Jesus, quando o Pai rompe os

céus para reafirmar as palavras de Isaías e atestar que o Filho caminhava no centro do plano eterno.

É exatamente essa comunhão perfeita que garante o **derramar do Espírito** sobre o Cristo, capacitando-o para o alvo final de sua missão: **promulgar o direito e estabelecer a justiça de Deus entre todas as nações.**

Veja bem, o SENHOR derramou sobre ele o seu Espírito para este propósito: para que ele possa — e notem bem estas palavras — **“promulgar o direito para os gentios”**; ou: trazer justiça às nações.

Justiça, na Bíblia, não é sinônimo de justiça de tribunal. É algo muito maior. É claro que existe uma conexão, mas pense comigo: o que a justiça de um tribunal realmente faz? Sim! Justiça de tribunal busca corrigir o que está errado. Mas será que ela consegue, de fato, consertar as coisas?

A justiça humana não pode desfazer o passado.

Nossos tribunais não podem legislar a transformação de uma vida. Eles podem dar o seu melhor, mas a lei nunca terá o poder de regenerar. Ela tem autoridade para punir ou para declarar alguém inocente, mas é impotente para transformar o coração humano.

Quando as Escrituras usam a linguagem da justiça, elas apontam para algo muito além do que um juiz pode efetuar. Não devemos imaginar que o Servo veio para ser uma espécie de advogado ou policial onipotente administrando códigos e sentenças.

Ele veio para algo mais profundo: ele veio para tomar as coisas que estão desordenadas, falhas e deformadas, e, pelo seu poder, transformá-las de volta naquilo que foram criadas para ser.

Mais do que isso, o Servo veio para elevá-las ao propósito que Deus planejou desde o princípio.

## A Restauração da Obra de Arte

Imagine a seguinte situação:

Você possui uma pintura valiosíssima em casa.

Um dia, enquanto você está fora, alguém invade sua residência e rouba essa obra. Você volta e entra em desespero — até porque, no meio da correria, esqueceu de fazer o seguro dela.

Dois dias depois, um policial bate à sua porta com um sorriso: “Senhor(a), tenho excelentes notícias!”

Você logo se anima: “É sobre a minha pintura?”.

E ele responde: “Prendemos o criminoso que a roubou!”.

Para você, isso é secundário. O que você realmente quer saber é: “Mas vocês recuperaram a minha pintura?”.

O policial balança a cabeça: “Não, senhor(a). Mas fique tranquilo(a), faremos justiça. Aplicaremos a lei com rigor e garantiremos que esse homem seja punido”.

Sua resposta seria óbvia: “Isso é muito bom, mas eu quero a minha pintura de volta! Não me importa tanto o destino do criminoso; o que eu quero é o que me pertence!”.

Pois bem, é exatamente assim que Deus pensa:

Deus quer a pintura dele de volta na sua vida.

Gênesis nos revela que, logo no princípio, Deus pintou a sua própria imagem no homem e na mulher. E o que aconteceu? Essa imagem foi roubada e desfigurada pelo pecado.

Quando o Servo do Senhor vem para estabelecer “justiça” (ou: promulgar o direito), ele não está apenas dizendo: “Eu quero o culpado punido”. Ele está dizendo: “Eu quero a minha obra restaurada. Eu quero a vida de volta ao que ela foi criada para ser”.

## O Fim do Inverno

Aqueles que conhecem as *Crônicas de Nárnia*, ou que já leram *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa*, certamente se lembram daquele cenário desolador: uma terra onde é sempre inverno, mas o Natal nunca chega. O mundo estava sob o domínio da Feiticeira Branca, congelado em uma tristeza sem fim.

C.S. Lewis, com sua genialidade, registrou uma rima que os habitantes daquele mundo passavam de geração em geração, como um sussurro de esperança:

O mal será desfeito quando Aslam surgir, Ao som do seu rugido, a dor vai sumir. Quando ele mostrar os dentes, o inverno morrerá, E quando ele sacudir a juba, a primavera voltará.

Essa é uma necessidade real, não é mesmo? Sem Cristo, vivemos em um inverno perpétuo da alma, onde o verdadeiro Natal jamais alcança o coração. Mas o Servo do Senhor vem para estabelecer a justiça — para colocar as coisas no devido lugar.

Um dia, Cristo fará isso no universo inteiro, “lá fora”. Mas a boa notícia de Isaías é que Cristo já começou a fazer isso “aqui dentro”. Ele vem para sacudir a juba e trazer a primavera para a nossa vida. E toda essa autoridade restauradora nasce de um único lugar: dessa relação única, íntima e especial que ele tem com o Pai.

## 2. O Cuidado com os Quebrantados

Por que essa justiça restauradora é tão significativa? A resposta está na segunda característica que Isaías aponta nos versículos 2 e 3: o relacionamento do Servo com as pessoas.

<sup>2</sup>Não clamará, não gritará, nem fará ouvir na praça a sua voz.

<sup>3</sup>Não esmagará a cana quebrada, nem apagará o pavio que fume-ga; com fidelidade, promulgará o direito. (Is 42.2-3)

Estas são, possivelmente, algumas das palavras mais belas de toda a Bíblia. Elas são citadas textualmente em Mateus 12 para

descrever exatamente como Jesus é. E esta é a pergunta mais importante que alguém pode fazer, seja você um cristão de longa data ou alguém que está aqui apenas de visita:

— Você sabe como Jesus realmente é?

Ele vem com uma força estrondosa para consertar o mundo. O rugido de Aslam é o miado de um gatinho perto do poder do nosso Senhor Jesus Cristo. Mas ouçam como ele usa esse seu poder: “Não clamará, não gritará, nem fará ouvir na praça a sua voz” (v. 2). Ele não é barulhento. Ele não faz alarde de si mesmo. Não precisa se autoafirmar diante de ninguém. Ele possui um espírito sereno.

E então, surgem estas palavras impressionantes: “Não esmagará a cana quebrada, nem apagará o pavio que fumeja” (v. 3).

Tente visualizar a cena.

O Servo está caminhando e vê uma planta que foi castigada pela chuva e pelo vento; ela está dobrada, quase rompida. Ou o Servo vê as brasas de uma fogueira que está morrendo, um pavio que solta apenas um fio de fumaça antes de se apagar.

O que Ele faz?

Lembre-se do que você fazia quando era criança. Eu sei o que eu fazia: se eu visse uma cana quebrada, eu a terminava de quebrar. Se eu visse um pavio quase apagado, eu o esmagava com o dedo para o extinguir de vez. Por que fazíamos isso? Porque era uma demonstração de força. Poder. Era o nosso pequeno e distorcido senso de domínio.

Quão diferente é o domínio do Senhor Jesus!

Eu espero que você consiga se enxergar nesta imagem. No fim das contas, todos nós somos canas quebradas. Somos “mercadorias danificadas”. Se você acha que não é, se você acredita que está inteiro e que não tem marcas, você precisa urgentemente corrigir sua autopercepção. A verdade é que a vida como nós a vivemos

não é justa. Todos carregamos perdas indescritíveis — algumas recentes, outras que aconteceram há décadas e das quais nunca nos recuperamos totalmente. Ficamos quebrados.

Mas vejam o que o Servo faz: ele se aproxima das canas quebradas, coloca-se ao lado delas para apoiá-las e começa o processo de cura. Ele vê os pavios que mal brilham, protege-os com as mãos em concha contra o vento e sopra suavemente até que a chama reapareça.

Ele possui uma delicadeza que a linguagem humana não consegue descrever. E é exatamente disso que precisamos.

Precisamos de um Salvador que seja forte o suficiente para nos resgatar, mas gentil o suficiente para querer nos abraçar em meio aos nossos fracassos e pecados.

Precisamos de alguém que nos restaure, traga-nos de volta o brilho e o calor da vida.

Precisamos — e temos tudo isso — em Jesus Cristo.

### 3. A Perseverança Inabalável

Há uma terceira marca que Isaías destaca, e ela surge em uma virada de linguagem fascinante, que muitas vezes se perde em nossas traduções. É o relacionamento do Servo com as suas próprias provocações.

Olhem atentamente para os versículos 3 e 4. No **versículo 3**, lemos que o Servo não “esmagará” a cana e não “apagará” o pavio. No **versículo 4**, o profeta retoma exatamente esses dois verbos, mas agora os aplica ao próprio Servo. A tradução literal seria: “Ele não será apagado e ele não será quebrado”. Leia:

<sup>3</sup>Não **esmagará** [שִׁבַּר shabar] a cana **quebrada**, nem apagará [כָּבַהּ kabah] o pavio que fuma; com fidelidade, promulgará o direito.

<sup>4</sup>Não **desanimará** [כָּהָה kahah], nem será **esmagado** [רָצַץ ratsats]

até que estabeleça na terra a justiça; e as terras do mar aguardarão a sua doutrina.”

Vocês percebem a profundidade disso?

Isaías está dizendo que nós somos canas quebradas e pavios que quase não brilham mais, e o Servo sabe exatamente o que isso significa. Ele não é um super-herói de ferro, imune à dor. Ele sabe o que é provar a tristeza, o luto e a enorme decepção.

Pense nas palavras de Jesus em suas últimas horas com os discípulos no cenáculo. Depois de três anos investindo tudo neles, Filipe faz uma pergunta que revela uma incompreensão total. Jesus responde: “Há tanto tempo estou com vocês, Filipe, e você ainda não me conhece?” (Jo 14.9).

Quão lentos e limitados nós somos! Imagine o peso desse desapontamento. Mas o texto diz que Cristo não se desencoraja. Ele segue em frente no meio das dores e dos desânimos, porque é justamente essa experiência que o qualifica a ser o Salvador que nos compreende. E é por sua perseverança inabalável que ele é capaz de nos amar de novo e de novo, “até o fim” (Jo 13.1).

A força de Cristo ganha um significado profundo quando percebemos sua gentileza. Ao entendermos que ele atravessou a escuridão, suportou a dor física e sentiu o abandono emocional, sua proximidade conosco se torna transformadora. Quando ele diz: “Eu entendo exatamente o que você está passando”, essa afirmação deixa de ser um conceito e se torna um consolo real. Diante dessa compreensão plena, podemos finalmente responder: “O Senhor me entende de verdade? Então, posso entregar tudo em tuas mãos!”.

## 4. O Libertador das Nações

Por fim, Isaías nos mostra o relacionamento do Servo com a sua missão. E há dois aspectos aqui que precisamos notar.

**Primeiro, a extensão dessa missão.** Para o povo de Isaías, que estava prestes a enfrentar o cativo e a escravidão, ouvir que Deus levantaria um Libertador já seria incrível. Mas Deus vai além: Ele diz que esse Servo será “luz para as nações” (Is 42.6). A missão dele não é apenas para um pequeno grupo; é para o mundo inteiro — que ele mesmo criou.

<sup>5</sup>Assim diz Deus, o SENHOR, que criou os céus e os estendeu; que formou a terra e tudo o que ela produz; que dá fôlego de vida ao povo que nela está e o espírito aos que andam nela:

**Segundo, a natureza dessa missão.** Os versículo 6-8 prossegue, dizendo:

<sup>6</sup>“Eu, o SENHOR, chamei você em justiça; eu o tomarei pela mão, o guardarei, e farei de você mediador da aliança com o povo e luz para os gentios; <sup>7</sup>para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os cativos, e do cárcere, os que jazem em trevas. <sup>8</sup>Eu sou o SENHOR: este é o meu nome. Não darei a mais ninguém a minha glória, nem a minha honra, às imagens de escultura.”

Um dos hinos mais profundos da nossa fé, escrito por Charles Wesley, descreve exatamente essa cena de libertação. Estamos falando de “E pode ser?” — tradução livre:

E pode ser que eu alcance, enfim,  
Parte no sangue do Salvador?  
Morreu por mim — que causei Sua dor —  
Por mim, que O levei ao fim?

Teu olhar trouxe vida e luz;  
Despertei — brilhou a prisão;  
Caíram as cadeias na cruz,  
Livre está meu coração.  
Levantei-me, saí a seguir,  
E passei, Senhor, a Te servir.

É disso que Isaías está falando! E qual é o resultado dessa libertação? Leia os versículos 9-10 de Isaías 42:

<sup>9</sup>“Eis que as primeiras predições já se cumpriram, e agora eu lhes anuncio coisas novas; e, antes que se cumpram, eu as revelo a vocês.” <sup>10</sup>Cantem ao SENHOR um cântico novo! Que ele seja louvado desde os confins da terra pelos que navegam no mar, por

todas as criaturas que vivem nele, e pelas terras do mar e os seus moradores.

O que são essas coisas novas? É a Nova Aliança no sangue de Cristo. É o novo nascimento que o Espírito Santo opera em nós. É a Nova Criação da qual passamos a fazer parte. O Servo faz novas todas as coisas. Você pode ter 90 anos hoje e ele pode renovar tudo em você. Ou você pode ter 19 anos e se sentir uma cana terrivelmente quebrada, um pavio quase sem fogo — ele é capaz de restaurar tudo.

Que Salvador, não é? Ao ouvirmos sobre ele, pensamos: “Certamente as pessoas precisam estar fora de si para não se entregarem com fé a um Salvador assim!”. E o ponto da Bíblia é exatamente este: por natureza, o pecado nos deixa “fora de nós”. Mas, quando somos levados a confiar em Cristo, voltamos ao nosso juízo perfeito. Tudo se torna diferente, porque agora você é um cidadão do Reino dele, onde tudo tem um sabor novo.

Então, eu pergunto a você: você já é novo?

## Oração Final

Nosso Deus e Pai celestial,

Nós te agradecemos por esses retratos do Senhor Jesus que o Senhor nos deu nas páginas do Antigo Testamento. Especialmente hoje, agradecemos porque Jesus não esmaga canas quebradas e não apaga pavios que mal queimam — e sabemos, no fundo do coração, que é exatamente isso que somos.

Oramos, Senhor Jesus, para que o Senhor coloque teus braços salvadores ao nosso redor e nos fortaleça. Sobre o teu Espírito Santo sobre nós com o teu próprio fôlego, para que, pela tua graça, possamos saborear todos os novos prazeres que o Senhor dá aos teus filhos.

Oramos em nome do nosso Salvador Jesus Cristo. Amém.

**S.D.G. L.B.Peixoto.**